

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: UMA ADAPTAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM PARA GRANDES GRUPOS

Ana Cláudia Dinamarco Mestriner¹

Vanessa Leiria Campo²

Aline Barbosa Ribeiro³

A metodologia ativa de Rotação por Estações tem se destacado como uma estratégia pedagógica eficaz para promover a aprendizagem significativa, o protagonismo discente e a integração entre teoria e prática, especialmente nos cursos da área da saúde. Esta metodologia se baseia na organização da sala de aula em um circuito onde grupos de alunos trabalham na resolução de problemas. Entretanto, sua implementação em turmas numerosas apresenta desafios relacionados à organização do espaço, ao gerenciamento do tempo e à garantia da participação efetiva dos estudantes. Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever uma adaptação da metodologia de Rotação por Estações para grandes grupos e apresentar a percepção dos estudantes sobre sua aplicação. A atividade foi desenvolvida em uma turma do primeiro período do curso de Medicina, da disciplina de Biociências Médicas, utilizando dez cartolinas distribuídas pela sala de aula, cada uma contendo um caso clínico previamente elaborado pelas docentes. Os estudantes foram organizados em grupos e posicionados em diferentes estações. Em cada rodada, os grupos dispunham de dez minutos para leitura, discussão e resolução da questão proposta. Ao término do tempo, as docentes sinalizavam a troca das cartolinas entre as estações, permitindo que os grupos permanecessem em seus lugares e analisassem um novo caso clínico. O processo foi repetido até que todos os grupos tivessem discutido e respondido às dez situações-problema. A dinâmica possibilitou que todos os estudantes tivessem contato com todos os casos clínicos, favorecendo a exposição a diferentes contextos, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio clínico. Ao final da atividade, um representante de cada grupo foi escolhido como relator e participou da discussão coletiva conduzida pelas docentes, que realizaram a correção comentada das questões e promoveram o esclarecimento das dúvidas. Para avaliar a estratégia, foi aplicado um questionário eletrônico por meio do Google Forms. Participaram da avaliação 62 estudantes. Os resultados demonstraram elevada aceitação da metodologia. Em relação à contribuição para a aprendizagem, 77,4% dos estudantes concordaram parcial ou totalmente que a atividade favoreceu sua aprendizagem, sendo 50% de concordância total e 27,4% de concordância parcial. Quanto ao estímulo à participação nas discussões, 68,9% concordaram parcial ou totalmente com a afirmativa. O desenvolvimento do pensamento crítico e a integração das áreas do conhecimento foram reconhecidos por 85,2% dos participantes, dos quais 50,8% concordaram totalmente e 34,4% concordaram

¹ Doutorado, Ciências Biológicas. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: anaclaudiadm@baraodemaua.br.

² Pós-doutorado, Farmácia-Bioquímica Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: vanessa.campo@baraodemaua.br

³ Pós-doutorado, Odontologia, Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: aline.barbosa@baraodemaua.br

parcialmente. A condução da atividade pelas docentes foi avaliada positivamente por 82,3% dos estudantes. Em relação ao tempo destinado à atividade, 67,8% consideraram-no adequado, embora uma parcela dos participantes tenha indicado a necessidade de ajustes. Conclui-se que a adaptação da Rotação por Estações utilizando cartolinas com casos clínicos constitui uma alternativa viável, de baixo custo e facilmente aplicável em turmas numerosas. A estratégia favoreceu a participação ativa dos estudantes, o trabalho colaborativo, o desenvolvimento do pensamento crítico e a integração entre conteúdos básicos e clínicos, demonstrando potencial para ampliar a utilização de metodologias ativas em contextos de grande número de alunos.

Palavras-chave: Rotação por Estações. Aprendizagem Ativa. Medicina